

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A Nova Era da Humanidade

A Humanidade atravessa, como em toda a história da Civilização, importantes mudanças que colocam o ser humano em condições de melhor entender sua destinação espiritual. As ciências têm apresentado estudos que, graças

que de qualquer outro seguimento. Outro sinal é o aumento do número de instituições não governamentais, de instituições filantrópicas e de entidades multilaterais que cuidam da vida humana, reduzindo as desigualdades e universalizando os

do, eliminando fronteiras e ampliando a mobilidade das pessoas. Os direitos humanos passaram a ser bandeira dos países, com exigências do cumprimento de obrigações que passam a fazer parte de acordos comerciais e das relações internacionais. O mundo se tornou de fato uma sociedade global em que as democracias estão cada vez mais valorizadas e o cidadão, espírito reencarnado, tem gozado de respeito e de reconhecimento de seu

ao desenvolvimento de sua inteligência, aproximam cada vez mais o ser humano da realidade espiritual. Mesmo que ainda apresente situações que beiram o primitivismo, principalmente com seres humanos vivendo em condições subumanas, há avanços significativos e progressos inquestionáveis. São sinais desta aproximação o aumento do número de livros editados sobre espiritualidade e sobre temas religiosos, como também a grande quantidade de filmes de temática espiritual com sucesso no cinema. No Brasil, nos últimos dez anos, a maioria das novelas versou sobre temas espíritas, com citação explícita dos princípios doutrinários do Espiritismo. Nunca se publicou tanto sobre temas espirituais, principalmente livros espíritas, cujo crescimento de vendas é maior do

modos de vida social. No campo da Medicina, os avanços em pesquisas e na busca pela cura das doenças humanas evoluiu substancialmente; basta ver o projeto do genoma humano, o uso da tecnologia da informação *on line* no diagnóstico, o uso de células tronco, bem como o surgimento de técnicas cirúrgicas robotizadas e pouco invasivas. A Nova Era também pode ser percebida pelo aumento do número de pessoas que frequentam cultos religiosos, em particular os Centros Espíritas, cuja lotação tem sido significativa. No que diz respeito à comunicação entre pessoas e à redução do isolamento humano, são visíveis os benefícios que a tecnologia tem feito a serviço da aproximação dos indivíduos com o uso da comunicação por sistemas móveis e instantâneos. Cada vez mais os povos estão se aproximando,

valor pessoal. Podemos observar também que a Humanidade tem se tornado mais consciente dos horrores das guerras, do prejuízo dos preconceitos culturais e das disputas religiosas, o que implica na constatação de que o Espírito imortal tem conquistado e merecido viver num mundo melhor, numa sociedade em que pode manifestar suas máximas faculdades espirituais e ser feliz. Se não estamos num mundo feliz, pelo menos a Nova Era se apresenta muito próximo, ao alcance de poucas encarnações. Somos nós mesmos que retornaremos em breve para encontrar o mundo melhor que estamos construindo.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Desafios da Vida Familiar

Ao longo dos séculos, o conceito de família estabelecido através das culturas tribais, agrícolas, guerreiras, monárquicas ou burguesas, matriarcais ou patriarcais deixou suas marcas nas sociedades da modernidade e da pós-modernidade.

A simples união entre macho e fêmea no passado remoto cedeu lugar à instituição da união formal, em que o casal estabelece laços de afeto e tem seus filhos para a educação e para a vida num ciclo infinito de formação societária.

Contudo, as reminiscências de poder estabelecido nas culturas antigas e medievais deixaram como herança, no inconsciente coletivo, o sentimento de posse sobre a família e a prioridade do "meu" em detrimento do "nosso". Os filhos "pertencem" aos pais, o apego é natural e espontâneo; as relações entre marido e esposa acabam se transformando num hábito de convivência nem sempre harmônica. E quem perde é a família.

Como se não bastasse, a tecnologia substituiu o contato familiar; as conversas ao redor da mesa de almoço ou jantar no tempo de nossos pais e avós foram substituídas pela convivência com a TV, tablets e celulares, mesmo à mesa (ou fora dela). Laços de afeto tornam-se laços de convivência fortuita, pela manhã ou à noite, quando muito.

E quando a TV exhibe bons seriados mostrando as relações familiares do passado, a geração líquida (segundo Bauman) tem reações as mais diversas, desde a rejeição imediata até o estranhamento total.

O grande desafio para a família



está no estabelecimento de prioridades no campo da educação e da convivência. A educação espírita traz novos conceitos a uma sociedade farta de novidades de ponta, mas que não supre as suas necessidades de afeto, convivência fraterna e de altruísmo. Por isso, ajudar um refugiado de um país distante torna-se um desafio inamovível. Se somos estrangeiros em nosso próprio núcleo familiar, o que se dirá a família do "outro", o desconhecido, o estranho, o rejeitado.

Tenhamos em mente a fraternidade legítima pregada por Jesus de Nazaré e desenvolvida pelo Espiritismo, estudado, sentido e vivido. E certamente o mundo mudará para melhor.

Sonia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia

Pais Ausentes

Antigamente o autoritarismo paterno era evidente com desrespeito à individualidade dos filhos. Atualmente, devido à mudança comportamental, evidencia-se o outro extremo. A questão não é mais o problema invasivo dos pais, mas a sua ausência. Estão concentrados em si mesmos.

Pai ausente? Trata-se da figura paterna que pouco ou nada contribui para a formação e educação dos filhos, morando ou não na mesma casa.

A ausência dos pais na vida dos filhos é nociva, principalmente na fase em que o caráter começa a ser moldado. Crianças e adolescentes podem se sentir rejeitados pela falta da presença física e emocional dos pais em suas vidas, o que pode afetar a autoestima, manifestando-se nas suas relações vindouras. Desenvolvem-se lacunas e feridas psíquicas e, sem perspectivas e valores, sentem-se desamparados. Ficam órfãos de ideias que lhes aqueçam os corações, órfãos de valores e de esperanças que os confortem.

Crianças que são ignoradas pelos pais podem desenvolver transtornos psicológicos, apresentando comportamento agressivo, carência afetiva, timidez, dificuldade na aprendizagem, problemas com os limites, depressão, uso de drogas, álcool...

Se existem homens cuja mudança de comportamento foi ensinada e estimulada por suas próprias mães, talvez exista um número maior de homens que superaram as mulheres que os educaram e, seguindo seus valores essenciais, colocaram em prática o exercício de uma paternidade mais sensível, afetiva, promovendo consciências com amor e para o Amor.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanesco - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Maria V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Adenauer Novaes
 Sonia Theodoro da Silva
 Evanise M Zwirtes
 Davidson Lemela
 Iris Sinoti
 Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

Mães Superprotetoras

Pesquisadores australianos estudaram 200 crianças ao longo de cinco anos e descobriram que as mais ansiosas e introvertidas eram as que tiveram mães superprotetoras.

Pais que controlam de forma exagerada a vida dos filhos ao longo de seu desenvolvimento podem gerar adultos com pouca autonomia, baixa autoestima e reduzida habilidade de interação social. Tornam-se, frequentemente, pessoas neuróticas ou hipossuficientes.

Não devemos esquecer que, ao reencarnar, nossos filhos são espíritos e trazem, assim como nós, um projeto de vida com vistas ao seu progresso espiritual. Não tenhamos dúvida de que eles irão sofrer, enfrentar dificuldades e desafios. Não é por acaso que aquele espírito se ligou a nós, e é ilusão imaginar que podemos poupá-los de tudo, a não ser preparando-os para que conquistem sua autonomia. Não podemos proibir nossos filhos de sair só porque está chovendo; o melhor é dar-lhes capa e guarda-chuva.

Eles nos estão vinculados por fios invisíveis, que se estendem desde um passado milenar a um futuro inimaginável.

O escritor espírita Hermínio C. Miranda, em seu livro *Nossos Filhos são Espíritos*, pontua que aquele Ser que volta ao nosso lar possui direitos e responsabilidades, assim como nós. Dificilmente saberemos, com precisão, de quem se trata e quais as vinculações anteriores que nos unem. Pode ser um amigo, ou adversário de outrora, mas é com certeza alguém que busca ajuda na difícil tarefa de viver.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

Filhos Adotivos e a Imortalidade

Muitas mulheres acalentam o sonho da gravidez, de verem a "mágica" da vida acontecer em seu ventre através da gestação de um novo ser, cheio de vida, expectativas, esperanças e, de preferência, em alguns casos, que leve adiante seus sonhos não



realizados.

Nada obstante, esta expectativa transforma-se algumas vezes em frustração, pois, por problemas variados, algumas mulheres não têm a possibilidade de gestar. Para algumas, isso se transforma em sério impedimento, porquanto gostariam de ter um filho "seu" e não algum que fosse gerado por outra mulher. Se não têm uma personalidade saudável, deprimem-se, acreditam-se injustiçadas, inferiores e, em alguns casos, tornam-se amargas e até mesmo invejosas das outras que conseguem o intento. Fazendo isso, não se dão conta que a vida é muito maior que os nossos desejos egoicos

e que, em essência, somos todos filhos de Deus, que ocasionalmente nos brinda com o papel de pai ou de mãe. Se o filho é biológico ou adotivo, que diferença fará, desde que o amor seja a força a conduzir essas almas imortais, que necessitam do abrigo do lar para terem o suporte necessário ao seu desenvolvimento.

Há pouco tempo encontrei uma amiga que estava fazendo tratamento para engravidar. Foram meses de tentativas sem conseguir. Após seguidas frustrações, conversando com o marido decidiram: "possuímos amor para dar para uma criança. Ela não precisa, necessariamente, ter os meus ou seus genes; não precisa passar 9 meses em minha barriga, e talvez essas negativas sejam um sinal da vida de que o

essencial nós já possuímos: amor!" Depois dessa decisão, para sua surpresa, o teste de gravidez seguinte deu positivo. Talvez a vida desejasse testar a sua capacidade e vontade de ser mãe, independente do seu ventre. Talvez tenha concedido uma nova oportunidade, porquanto ela superou-se internamente.

Seja como for, sejamos pais biológicos ou adotivos, nossos filhos conduzem a chama da imortalidade, que necessita do combustível do amor para permanecer acesa.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

A Psicologia da Educação Para a Adolescência

De repente surge uma intensidade de emoções, sentimentos e pensamentos novos, impulsionados por uma revolução hormonal e mudanças corporais que se sucedem. E aquele ser, que há pouco tempo era uma criança, já não sabe muito bem como agir com sua nova estrutura física e psicológica. Em uma imagem simbólica muito propositiva, o psicólogo Thomas Ar-

estrutura, para que uma nova pudesse surgir. Certamente não será necessário resgatar os costumes tribais, mas atualizar, a partir das conquistas educacionais e psicológicas, os ensinamentos que devem ser transmitidos aos jovens, preparando-os para os desafios a serem enfrentados.

Em sua análise psicológica, Joanna de Ângelis, em *Adolescência e Vida*, resume os

de se comunicar dos últimos tempos exigem, por parte dos pais, um esforço extra para que possam compreender a linguagem dos jovens e, desta forma, dialogar e estimular o desenvolvimento rumo à autonomia, diminuindo as distâncias que às vezes levam a problemas sérios, como a drogação, a paternidade/maternidade precoce e sem preparos, entre outros problemas graves que comprometem a vida do jovem.

Alguns pais reclamam que o jovem não aceita mais a religião na forma como o fazia na infância. Nesse

aspecto, em *Odisseia do Desenvolvimento Humano* diz que "pelo menos desde o período entre 12 e 20 anos, o cérebro do adolescente médio está pisando fundo no acelerador emocional enquanto os freios ainda não foram completamente instalados".

Etapa fundamental para estruturação da identidade, a adolescência é muitas vezes tratada como um período de crise, e por isso mesmo é importante que essa transição seja apoiada por pais e educadores, que possuem o desafio de auxiliar o jovem a tornar-se responsável pela própria jornada, conquistando autonomia. É significativo constatar que as tribos antigas mantinham ritos de passagem para os jovens, muitos deles dolorosos e até mesmo cruéis em certo sentido, mas que possuíam um importante papel psicológico: possibilitar a "morte" da velha

desafios da adolescência da seguinte forma: "... surgimento da afetividade, do interesse sexual e dos conflitos na área do comportamento, com o insegurança, ansiedade, timidez, instabilidade, angústia, facultando o espaço para desenvolvimento e definição da personalidade, aparecimento das tendências e vocações". Na condição de pais, temos que nos questionar: esses aspectos se encontram resolvidos ou pelo menos harmonizados em nós? Isso porque é muito difícil lidar com o conflito dos filhos quando temos os nossos próprios conflitos não solucionados. É difícil lidar com a "rebelia" e questionamento do jovem, especialmente se não fazemos em nosso mundo as revoluções necessárias.

Além dos vários aspectos intrínsecos à adolescência, as profundas transformações na forma

aspecto, será muito mais importante que vivencie no lar um ambiente de religiosidade, de valores ético/morais saudáveis, compatíveis com os exemplos que recebe, pois isso lhe dará subsídios para lidar com a dinâmica da vida e enfrentar os desafios do mundo de forma consciente e madura.

O mundo passa por uma intensa revolução, sendo para o jovem de duplo aspecto: a sua pessoal e a coletiva. Por isso, devemos envidar esforços para auxiliar o adolescente em sua transição, porquanto isso garantirá adultos capazes de enfrentar os desafios exigidos para a era de uma nova consciência. Fora isso, vale recordar que um dia também passamos pela adolescência e também necessitamos de mãos amigas a nos apoiar!

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

